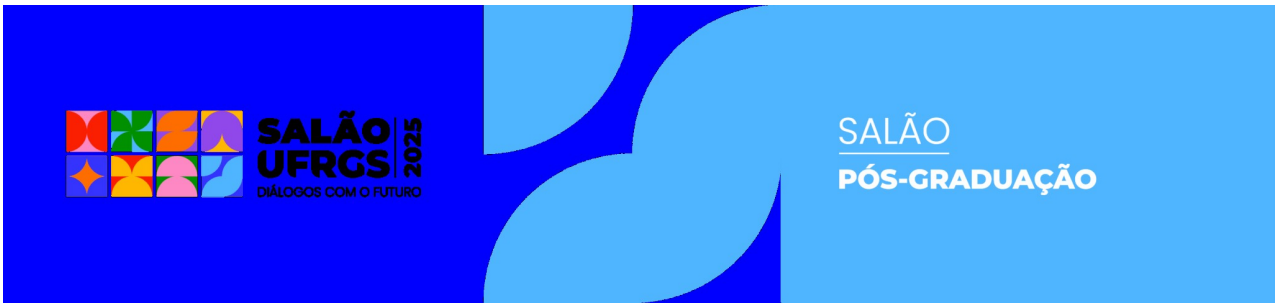


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Formação continuada com docentes de matemática: evidenciando epistemologias outras a partir de práticas decoloniais com base em Sankofa
Autor	RAÍSSA STELLA DE RESENDE BAR
Orientador	MAURICIO ROSA

RESUMO: Esta pesquisa investiga *como as/es/os professoras/professories/professores de matemática mobilizam suas vivências em discussões proporcionadas em uma ação de forma/ação continuada que aborda os saberes ancestrais em aulas de matemática sob a perspectiva decolonial.* A ação de formação com professoras/professories/professores de matemática, qentão, se sustenta em uma perspectiva decolonial que, com base na filosofia Sankofa (Rosa, 2024; Temple, 2009), evidencia caminhos para um ensino com atravessamentos decoloniais em aulas de matemática ao promover reflexões sobre saberes ancestrais e epistemologias outras. Assim, buscamos fomentar a formação de docentes que possam assegurar e viabilizar a lei 10.639 em sala de aula de matemática, de modo a projetar planos de aula que visem um futuro ancestral, ao mobilizar diferentes vivências e sua ancestralidade na elaboração de sua prática. Para isso, trazemos as discussões sobre colonialidade/decolonialidade (Maldonado-Torres, 2007; Walsh, 2009) e autores como Giraldo (2018), Giraldo et al. (2020), Rosa e Giraldo (2023) que refletem sobre algumas abordagens decoloniais no ensino de matemática e na formação docente, de modo a propor práticas que vão contra as faces da colonialidade. Também, utilizamos referenciais dos estudos culturais para pensar sobre cultura, identidades e outros temas que se intersectam à pesquisa. Assim, realizamos uma pesquisa qualitativa (Garnica, 2001) uma vez que nos interessa investigar os processos que decorrem da ação formativa bem como as falas e produções das/des/dos participantes. Os encontros serão na modalidade online, com aulas síncronas e assíncronas de modo que as/es/os participantes tenham tempo para realizar leituras, assistir filmes e explorar outros materiais propostos. Será utilizada a plataforma Microsoft Teams de forma que as aulas serão gravadas e posteriormente transcritas para análise; também, será analisado o diário de campo da pesquisadora e os planos de aula finais das/des/dos participantes. A ação de formação ainda não foi realizada, porém, as revisões de literatura desenvolvidas a partir de buscas no Banco de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da Capes revelam que já vêm sendo produzidas pesquisas que pensam a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no ensino de matemática, porém, se faz necessário a ampliação desse cenário no sentido da abordagem de diferentes aspectos culturais (Fineto, 2023). Nesse sentido, vemos que poucos trabalhos pensam a sala de aula por meio de saberes ancestrais ou abordam temas como os saberes dos povos de terreiro. Também, evidenciamos a necessidade de mais pesquisas voltadas à formação docente e ERER, uma vez que, conforme evidencia Fineto (2023) a falta de conhecimento de quem está no dia-a-dia da sala de aula é um fator importante para pensarmos na baixa quantidade de pesquisas, inclusive, sobre educação matemática antirracista. É importante ressaltar que, nos últimos dois anos, a formação com docentes de matemática em relação a aspectos da decolonialidade foi tema de algumas pesquisas no Brasil. Nelas, é possível perceber alguma variedade na abordagem: algumas discutem sobre questões raciais e ERER, outras se ancoram na etnomatemática para explorar elementos de outros grupos culturais - com atravessamentos decoloniais; uma evidencia práticas indígenas e outras investigam saberes outros. Assim, vemos trabalhos muito bons sendo desenvolvidos, mas em pouca quantidade, de modo que ainda se faz necessária a afirmação de Fineto (2023) que enfatiza a necessidade de ampliação do campo. É nesse sentido que emerge esta pesquisa que como consequência poderá proporcionar um espaço de escuta e formação docente que evidencie práticas e saberes outros, não-hegemônicos, por meio de movimentos em direção à luta decolonial no ensino de matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Matemática; Decolonialidade; Formação de Professores.